

“Dívida não tira o sono; pesadelo é com inflação”

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, afirmou ontem que o desempenho das contas externas está melhor do que o esperado. A expectativa de que o superávit comercial fique entre US\$ 11 e 12 bilhões levou Pastore a projetar, para este ano, déficit em conta corrente de apenas US\$ 3 bilhões, contra a estimativa inicial mais otimista de US\$ 5,2 bilhões e de US\$ 6,17 bilhões em 1983. O presidente do Banco Central previu ainda que, em dezembro, o Brasil terá US\$ 6 bilhões de reservas prontas — disponibilidades em caixa.

“A dívida externa já não tira o sono da gente, os pesadelos da noite vêm com a inflação” — afirmou Pastore. Entusiasmado, observou que o comportamento das contas externas no primeiro semestre foi extraordinariamente positivo e permitiu que, em dezembro, o Brasil tenha nível de reservas cambiais muito confortáveis. Como exemplo, citou que, nos seis primeiros meses do ano, a posição líquida positiva de caixa de US\$ 4,2 bilhões ficou menos de 20% aquém da meta de US\$ 4,98 bilhões acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o final do ano.

NOVO “JUMBO”

Mesmo no conceito de reservas internacionais líquidas das autoridades monetárias embutidas no programa de ajuste do FMI, Pastore ressaltou que os ganhos do País, até o final do ano, atingirão US\$ 3 bilhões, contra a projeção original de US\$ 1 bilhão. A partir da estimativa de que o déficit em conta-corrente do balanço de pagamentos deste ano ficará contido em US\$ 3 bilhões, o presidente do Banco Central argumentou que, sem margem de erro, o governo ainda analisa qual será o montante do novo “jumbo” a ser negociado na fase três de rolagem da dívida externa, diante dos limites de contenção do crescimento do endividamento brasileiro e da maior liberalização das importações.

Para melhorar as perspectivas das contas externas, Pastore afirmou que o Brasil já obteve crédito comercial acima dos US\$ 2,5 bilhões previstos no programa de ajuste, com organismos oficiais. A partir do próximo dia 25, as empresas interessadas em importar matérias-primas, peças, componentes e bens de capital norte-americanos já disporão da linha de financiamentos aberta pelo Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (Eximbank).